



AGENDA DA SEMANA

INFORMATIVO SEMANAL DE ECONOMIA BANCÁRIA

Semana movimentada traz dados de crédito, inflação, emprego e contas públicas.

- A agenda da semana é carregada de indicadores e traz na quarta-feira (26) as estatísticas de crédito de outubro, que deve seguir com expansão anual de dois dígitos.** A Pesquisa Especial de Crédito da Febraban estima que o saldo da carteira de crédito total deve crescer 1,0% em outubro, mantendo o ritmo de expansão anual em 10,1%. A alta do mês deve ser puxada pela carteira destinada às famílias, que deve avançar 1,3% no período, mas também trazer novamente um avanço expressivo da carteira Direcionada PJ (+2,0%), que segue impulsionada pelos programas governamentais para as MPMEs. O resultado da pesquisa mostra que o processo de desaceleração do crédito segue bastante gradual, com um nível ainda elevado de expansão, apesar da taxa Selic em 15,0% aa. Para mais detalhes sobre a pesquisa, [veja as páginas 5 e 6](#).
- Em relação à inflação, o IBGE divulga também na quarta (26) o IPCA-15 de novembro, que deve seguir desacelerando, se aproximando do teto da meta (4,5%).** O consenso do mercado projeta uma alta mensal de 0,18%, com números bem comportados em itens relevantes, como alimentos no domicílio, energia elétrica e combustíveis. No acumulado em 12 meses, o índice deve desacelerar de 4,94% para 4,48%, reforçando a tendência de desinflação da economia. Ainda no campo da inflação, na quinta (27) a FGV divulga o IGP-M, que deve subir 0,28% em novembro, voltando ao terreno positivo após registrar deflação em cinco dos últimos oito meses. De toda forma, no acumulado em 12 meses, o índice deve entrar em terreno deflacionário, passando de 0,92% para -0,09%, refletindo, em boa parte, a queda dos preços dos itens agropecuários no atacado.
- Os números do mercado de trabalho devem seguir trazendo sinais de acomodação, mas ainda de forma incipiente.** O resultado do Caged será conhecido na quinta (27) e o consenso do mercado estima geração de 112,0 mil vagas formais no mês, pouco abaixo do observado em out/24 (131,6 mil), seguindo em patamar relativamente elevado. Na sexta (28), o IBGE publica os dados da Pnad Contínua, com expectativa de estabilidade da taxa de desemprego em 5,6% no trimestre encerrado em outubro, se mantendo em baixo nível.
- No campo fiscal, o governo deve registrar superávit em outubro, beneficiado pelo ingresso sazonal de receitas.** O resultado do governo central será divulgado pelo Tesouro Nacional na quinta (27), com expectativa de um superávit de R\$ 36,7 bi, refletindo o recebimento de IR/CSLL de fechamento de trimestre pelas empresas. O resultado deve ficar abaixo do observado em out/24 (R\$ 43,0 bi). Na sexta (28), o BC divulga o resultado do setor público consolidado, com expectativa de superávit de R\$ 33,5 bi, ante R\$ 36,9 bi em out/24. Portanto, o resultado positivo de outubro é sazonal e não altera o quadro delicado das contas públicas, com déficits persistentes e elevação contínua da dívida pública.
- O BC divulga nesta terça (25) o resultado das contas externas de outubro, que deve mostrar uma ligeira redução do déficit em conta corrente no período.** A balança de transações correntes deve registrar déficit de US\$ 4,6 bi em outubro, inferior ao registrado em out/24 (US\$ -7,4 bi) devido à melhora do resultado comercial no período. Com isso, no acumulado em 12 meses, o déficit externo deve recuar para US\$ 76,2 bi ou 3,5% do PIB (ante US\$ 78,9 bi), voltando a se aproximar da entrada de investimento estrangeiro direto, que também deve ficar em torno de 3,5% do PIB.
- No cenário internacional, a agenda da semana deve ser relativamente vazia, devido ao feriado de Ação de Graças (Thanksgiving) que ocorre sempre na última quinta-feira de novembro nos EUA.** Serão conhecidas algumas divulgações atrasadas pelo *shutdown*, com destaque para dados de vendas no varejo e inflação ao produtor (PPI), ainda referentes ao mês de setembro, que saem nesta terça (25). A expectativa para as vendas no varejo é de alta de 0,4% no mês, sinalizando alguma resiliência do consumo, apesar dos sinais de desaceleração econômica no país. Já a inflação ao produtor (PPI) deve registrar alta mensal de 0,3%, permanecendo estável em 2,6% em 12 meses, em nível ainda desconfortável para o Fed. Neste sentido, a isenção das tarifas comerciais para uma série de itens agrícolas (café, carnes, frutas, entre outros), inclusive bens vindos do Brasil, deve ter justamente como consequência reduzir a pressão inflacionária sobre os alimentos no país.



INDICADORES DA SEMANA

NACIONAL

Data	Indicadores Nacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
24-27/nov	FGV: Sondagens de Confiança (Consumidor, Construção Indústria, Serviços e Comércio)	Nov/25	-	-
25/nov	BCB: Estatísticas do Setor Externo	Out/25	US\$ -4,6 bi	US\$ -9,8 bi
26/nov	BCB: Ata da última reunião do Comef	4T25	-	-
26/nov	IBGE: IPCA-15	Nov/25	0,18% m/m 4,48% a/a	0,18% m/m 4,94% a/a
26/nov	BCB: Estatísticas de Crédito	Out/25	1,0% m/m* 10,1% a/a*	1,1% m/m 10,1% a/a
27/nov	Tesouro: Resultado Primário do Governo	Out/25	R\$ 36,7 bi	R\$ -14,5 bi
27/nov	FGV: IGP-M	Nov/25	0,28% m/m -0,09% a/a	-0,36% m/m 0,92% a/a
27/nov	Caged: Geração de Vagas Formais de Trabalho	Out/25	112,0 mil	213,0 mil
27/nov	Reunião do CMN	-	-	-
28/nov	PNAD: Taxa de Desemprego	Out/25	5,6%	5,6%
28/nov	BCB: Estatísticas Fiscais	Out/25	R\$ 33,5 bi	R\$ -17,5 bi
Sem data	Receita Federal: Arrecadação de Impostos	Out/25	-	1,4% a/a

Fonte: Bloomberg. *Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

INTERNACIONAL

Data	País ou Região	Indicadores Internacionais	Período de Referência	Consenso de Mercado	Anterior
25/nov	EUA	Inflação ao Produtor (PPI)	Set/25	0,3% m/m 2,6% a/a	-0,1% m/m 2,6% a/a
25/nov	EUA	Vendas no varejo	Set/25	0,4% m/m	0,6% m/m
25/nov	EUA	Confiança do consumidor (<i>Conf. Board</i>)	Nov/25	93,4 pts	94,6 pts
25/nov	EUA	Vendas de casas pendentes	Out/25	0,1% m/m	0,0% m/m
26/nov	EUA	Pedidos de bens duráveis	Set/25	0,5% m/m	2,9% m/m
26/nov	EUA	Fed: Livro Bege	-	-	-
27/nov	Zona do Euro	Confiança do consumidor	Nov/25 – final	-14,2 pts	-14,2 pts

Fonte: Bloomberg.

ÚLTIMOS ACONTECIMENTOS

INDICADORES ECONÔMICOS

Proxys do PIB sugerem estagnação da economia no 3T25

Os principais indicadores mensais de atividade, o índice IBC-Br do Banco Central e o Monitor do PIB da FGV, trouxeram novos sinais de desaceleração econômica, sugerindo um desempenho próximo da estabilidade do PIB no 3º trimestre.

O índice IBC-Br de atividade caiu 0,2% em setembro, acumulando retração de 0,9% no trimestre. No mês, a queda do indicador foi puxada pelo setor de serviços (-0,1%) e a indústria (-0,7%), enquanto a agropecuária avançou 1,5%, após 6 meses em queda. Segundo o índice calculado pelo BC, todos os setores registraram contração no trimestre: agropecuária (-4,5%), indústria (-1,0%) e serviços (-0,3%). No acumulado do ano, o IBC-Br registra crescimento de 2,6%, sustentado pela forte expansão do setor agropecuário (+14,2%) no início do ano.

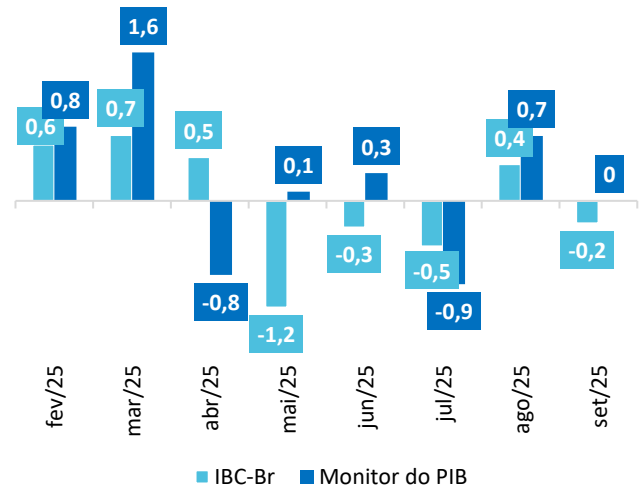
Já o Monitor do PIB registrou estabilidade em setembro e alta de apenas 0,1% no trimestre. Em setembro, o Monitor captou queda nos serviços (-0,3%) e na indústria (-0,5%), pela ótica da oferta; e, no consumo das famílias (-0,5%) e nos investimentos (FBCF) (-1,4%), pela ótica da demanda.

No trimestre, na ótica da oferta, a FGV estima que o setor agropecuário recuou, os serviços ficaram estáveis, enquanto a indústria registrou leve crescimento. Sob a ótica da demanda, a fundação estima queda da FBCF e relativa estabilidade do consumo das famílias, compensada, em parte, pelo crescimento das exportações, apesar da elevação das tarifas comerciais pelos EUA. No acumulado do ano, o Monitor estima alta de 2,2% da economia.

Portanto, ainda que com alguma divergência, os indicadores mensais de atividade, que buscam antecipar o resultado do PIB, captaram novos sinais de desaceleração no 3º trimestre, período em que o PIB deve registrar desempenho próximo à estabilidade (0,0%). Nesse contexto, o consumo das famílias, que vinha mostrando resiliência em função do mercado de trabalho aquecido e das transferências governamentais, dá sinais mais claros de perda de dinamismo, pressionado pelo alto nível de comprometimento da renda em um cenário de juros elevados. De toda forma, dado o elevado crescimento da economia no 1º trimestre (super safra agrícola), o PIB deve crescer cerca de 2% neste ano.

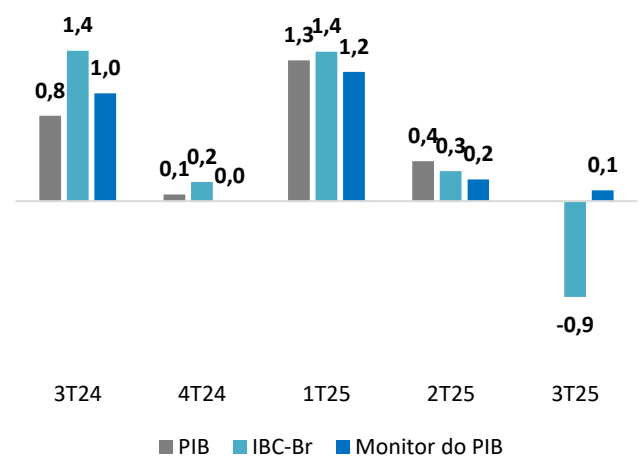
O resultado oficial do PIB do 3T25 será divulgado pelo IBGE no dia 04 de dezembro.

Quadro 1: Índice IBC-Br e Monitor do PIB Var.% Mensal



Fonte: BCB e FGV.

Quadro 2: PIB, Índice IBC-Br e Monitor do PIB Var.% Trimestral



Fonte: IBGE, BCB e FGV.

Indicadores Econômicos – Cenário Internacional

Mercados internacionais voltam a cair, diante de incerteza sobre juros e ações de tecnologia

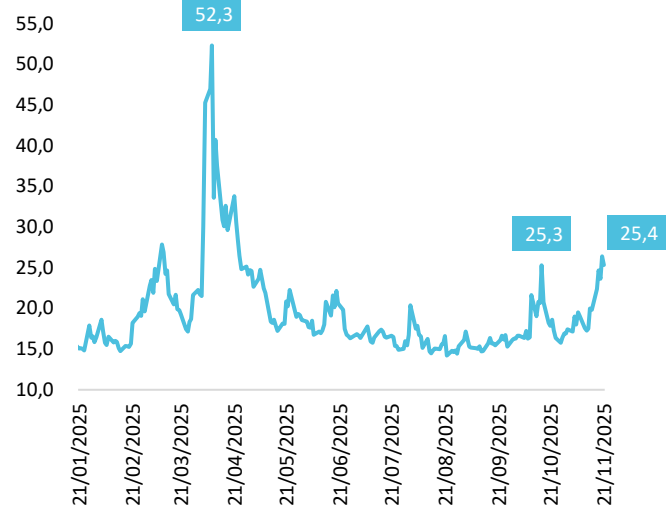
Os mercados internacionais encerraram a última semana em queda expressiva e com elevada volatilidade, com o índice VIX atingindo o maior valor desde abr/25 (tarifaço de Trump). Parte do movimento é explicada pelas mudanças bruscas das apostas sobre a próxima reunião do Fed. Inicialmente, a maioria dos agentes esperava manutenção dos juros (entre 3,75% e 4,00% aa), em função da leitura acima do esperado do *payroll* de setembro, cancelamento da leitura de outubro e uma ata do Fed mais cautelosa. Contudo, declarações de vários membros da autoridade monetária, especialmente de John Williams, presidente do Fed de NY, reacenderam expectativas de nova redução (-0,25 pp) para o encontro de dezembro. O dirigente disse que “enxerga espaço” para um corte no curto prazo.

Outro ponto relevante que tem mexido com os mercados é a discussão sobre uma possível bolha nos preços das ações das empresas de tecnologia. De toda forma, o resultado da Nvidia, principal fornecedora do mundo de chips para IA, superou as estimativas no 3T25, além de indicar um *guidance* robusto para as receitas dos próximos meses. A divulgação ajudou a conter parte dos temores, ainda que a desconfiança permaneça entre os agentes. Neste contexto, o Bitcoin recuou mais de 10% na semana, cujo preço retornou para o patamar de abril deste ano, reforçando o movimento de aversão ao risco nos mercados.

Quanto aos dados, o *payroll* de setembro trouxe criação de 119 mil vagas de emprego no mês, mais do que o dobro do esperado pelo consenso dos analistas (+50 mil). Porém, a divulgação revisou para baixo (em 33 mil) a geração de vagas dos meses de julho e agosto. Já a taxa de desemprego subiu 0,1 pp, para 4,4%. Embora siga em baixo patamar, este é o maior nível em 4 anos. Ainda, o *Bureau of Labor Statistics*, responsável pelos dados, cancelou a divulgação dos dados de outubro e o fará em conjunto com os dados de novembro, que serão conhecidos apenas no dia 16 de dezembro, após a próxima reunião do Fed (10 de dezembro).

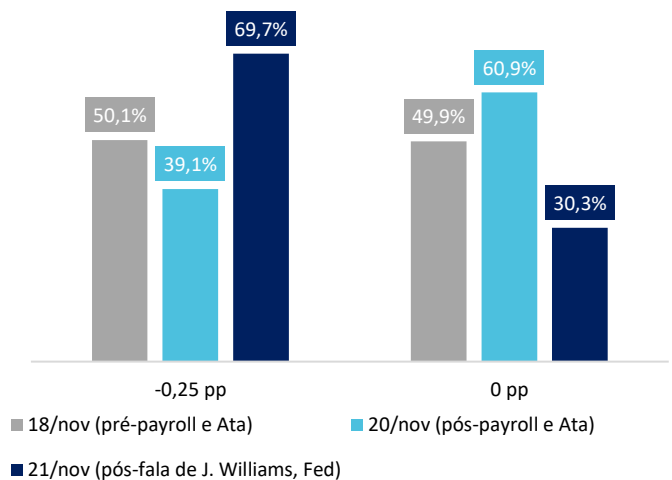
Por fim, a ata do Fed referente à última reunião (28 e 29 de outubro), trouxe uma postura cautelosa do Colegiado, apesar da decisão de cortar em 0,25 pp os juros na reunião. Segundo o documento, “muitos” diretores sugeriram que seria apropriado manter os juros inalterados até o fim do ano, ou seja, na reunião de dezembro. Além disso, a ata voltou a indicar um Comitê bastante dividido, com visões divergentes sobre a desaceleração do mercado de trabalho e da inflação, o que ajudou a alimentar a volatilidade e incerteza do mercado na semana.

Quadro 3: Índice VIX - Volatilidade implícita do S&P500 – Em % anualizada



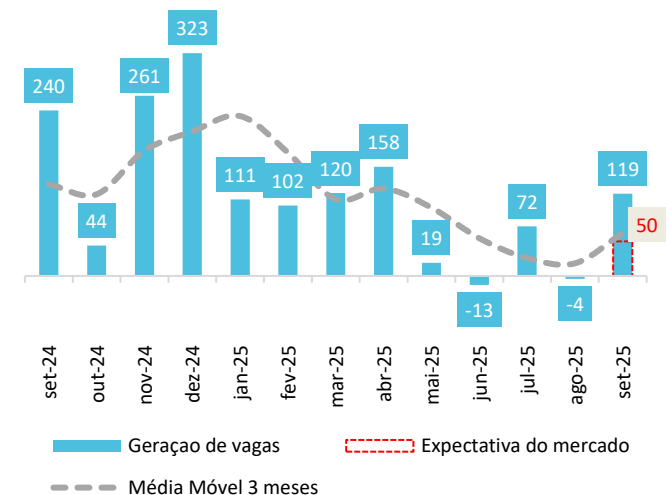
Fonte: Bloomberg

Quadro 4: Evolução da probabilidade de redução dos juros pelo Fed na reunião de dezembro



Fonte: CME Group

Quadro 5: EUA – Geração de Vagas de Emprego Em milhares



Fonte: Bloomberg

Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

CRÉDITO / BANCOS

Crédito deve seguir crescendo na faixa de dois dígitos em outubro

O saldo da carteira de crédito total deve crescer 1,0% em outubro, com o ritmo de crescimento anual se mantendo em 10,1%. Assim, os números mostram que o ritmo de expansão do saldo de crédito segue elevado, permanecendo na faixa de 2 dígitos, com um processo gradual de acomodação.

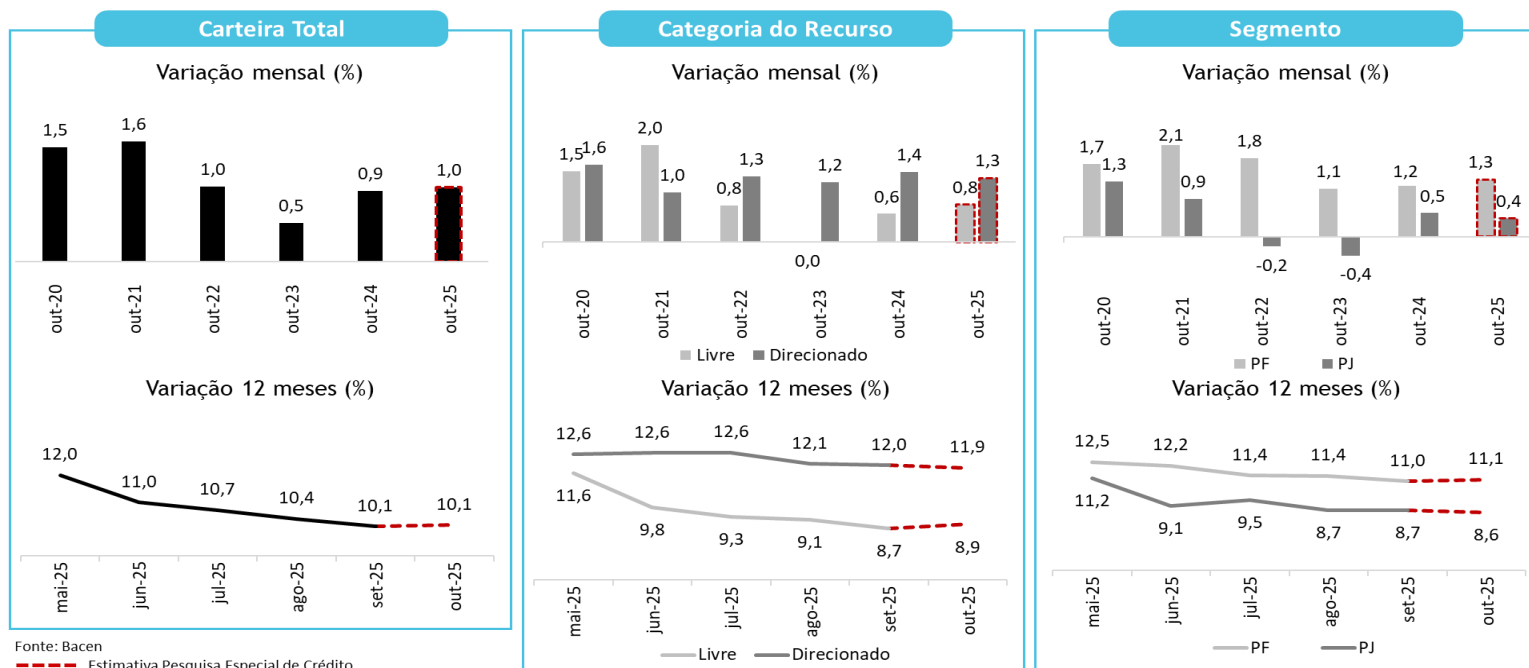
A alta de outubro deve ser puxada pela carteira destinada às famílias, que deve avançar 1,3% no mês. A expansão é mais intensa na carteira com recursos livres (+1,6%), que deve mostrar crescimento relativamente disseminado entre as modalidades em outubro, mas com as linhas de maior risco (rotativas) seguindo com maior vigor. Em 12 meses, a carteira Livre PF deve acelerar para 12,6% (ante +12,2%). A carteira PF Direcionada deve crescer 0,9% no mês, beneficiada pelos primeiros efeitos das renegociações do crédito rural (MP 1.314/2025 e Resolução CMN 5.247/2025). Com isso, a carteira Direcionada PF deve seguir estável em 9,4% no acumulado em 12 meses.

O crédito destinado às empresas deve crescer 0,4% no mês, influenciado pelos recursos direcionados (+2,0%), que seguem sustentados pelos programas governamentais. O resultado deve

manter o ritmo de expansão anual da carteira Direcionada em alto patamar (em 16,9%, ante 17,2%). A carteira PJ com recursos livres, por sua vez, deve recuar 0,6%, impactada pela sazonalidade negativa das linhas de desconto de recebíveis, apreciação cambial (linhas externas) e fraco dinamismo do capital de giro. Em 12 meses, a expansão da carteira Livre PJ deve desacelerar de 4,0% para 3,8%, seguindo como o segmento de menor dinamismo.

No geral, o resultado da pesquisa mostra que o processo de desaceleração do crédito segue bem gradual, apesar da política monetária em nível bastante contracionista, com o ritmo de crescimento da carteira total permanecendo em dois dígitos. Esse crescimento segue sustentado pelos programas governamentais para as empresas e linhas voltadas ao consumo para as famílias, embora neste caso, com uma piora da qualidade da carteira. Esse quadro sugere alguma cautela com o comportamento da inadimplência, que deve provavelmente seguir em viés de alta nos próximos meses.

Quadro 6: Projeções para o Saldo da Carteira de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Pesquisa Especial de Crédito da Febraban

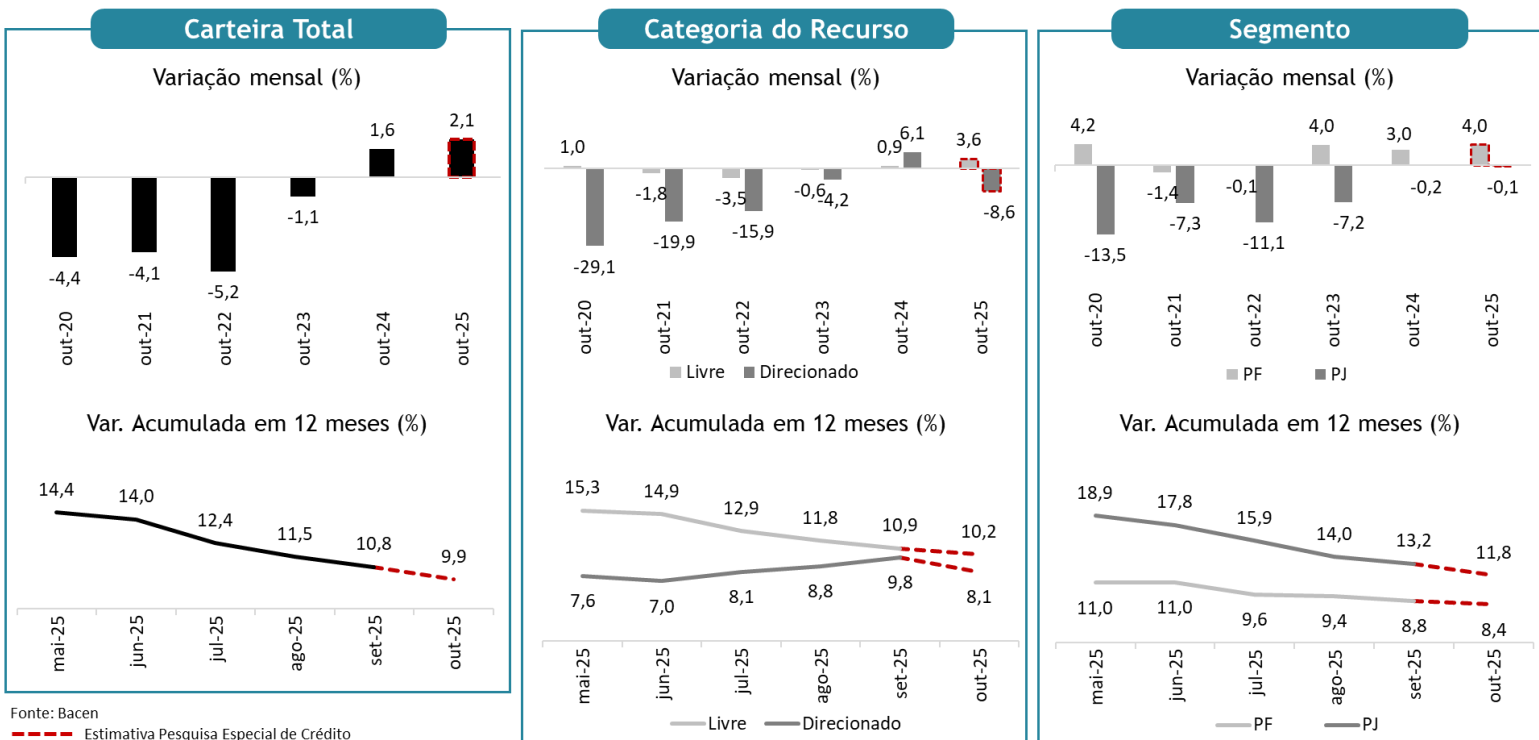
As concessões de crédito devem apresentar expansão mensal de 2,1% em outubro. Ajustando pelo número de dias úteis, o resultado representa uma queda de 2,3% na margem. A queda no mês (com ajuste de dias úteis) reflete, principalmente, a queda no volume de crédito direcionado (-12,5%), especialmente às empresas, refletindo questões sazonais e a elevada base de comparação dos meses anteriores.

Na comparação com outubro de 2024, que elimina efeitos sazonais, as concessões devem crescer 9,1%, com alta

importante nas linhas com recursos livres (PF e PJ). Entretanto, no acumulado em 12 meses, o ritmo de crescimento das concessões deve seguir em desaceleração, passando de 10,8% para 9,9%, em linha com os sinais de acomodação do crédito.

A divulgação das Estatísticas Monetárias e de Crédito pelo Banco Central está programada para o dia 26 de novembro. Para ver o resultado completo da pesquisa, [clique aqui](#).

Quadro 7: Projeções para as Concessões de Crédito – Pesquisa Especial de Crédito



Fonte: Bacen
 --- Estimativa Pesquisa Especial de Crédito

Nota Metodológica: As variações são calculadas tendo como base os valores oficiais divulgados pelo Banco Central.

Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito (PTC/BCB)

CRÉDITO / BANCOS

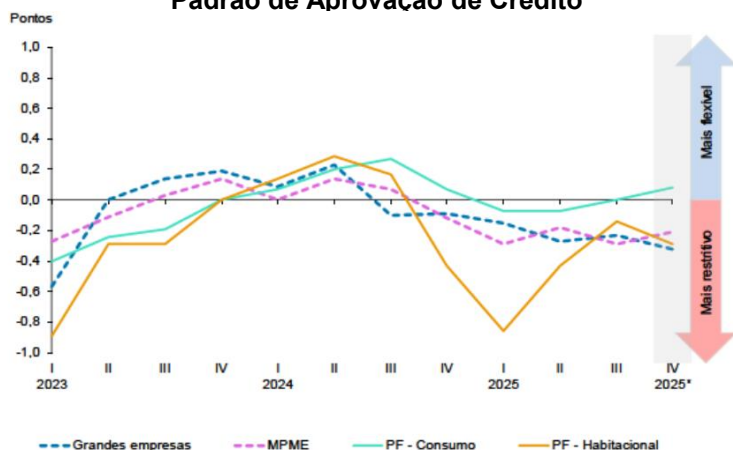
O Banco Central divulgou a [Pesquisa Trimestral de Condições de Crédito \(PTC\)](#), que coleta as avaliações das IFs sobre as condições do mercado de crédito bancário no SFN. A Pesquisa capta a avaliação das instituições sobre as mudanças observadas nos últimos três meses e as perspectivas para os próximos três, em relação às condições de oferta e demanda por crédito para os seguintes segmentos: i) Grandes empresas; ii) Micro, pequenas e médias empresas (MPMEs); iii) Crédito pessoal para consumo; iv) Crédito habitacional (PF). Segundo o BCB, os principais destaques captados na Pesquisa realizada em outubro de 2025 foram:

- As condições de oferta seguem em deterioração e devem continuar com esta tendência neste 4T25.
- Quanto à demanda, a expectativa é que siga em patamar relativamente positivo, exceto para o crédito Habitacional, que deve mostrar queda, devido ao nível elevado dos juros.
- A tolerância ao risco e a inadimplência pioraram em todos os segmentos, especialmente no segmento PF Consumo. A projeção é de novo aumento do risco/inadimplência neste 4º trimestre.

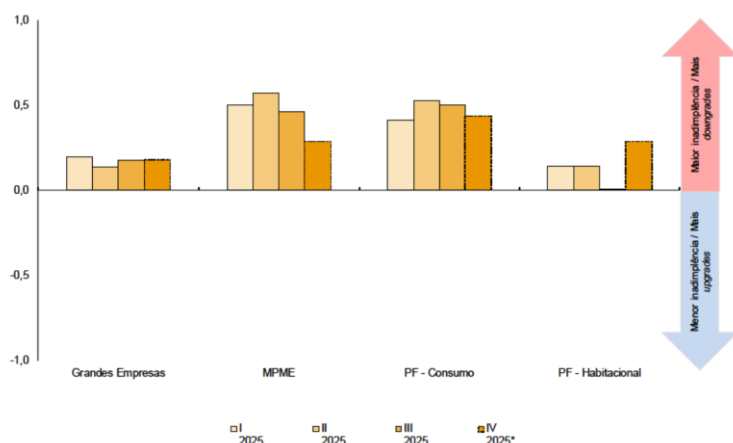
Percepções entre os segmentos:

- **Crédito Consumo:** houve uma piora relativamente generalizada dos principais fatores de oferta no 3T25, sendo que as maiores preocupações são o nível de inadimplência do mercado, custo/disponibilidade de *funding* e o nível de comprometimento de renda. Para o 4T25, as condições de oferta devem ser relativamente mistas, com a inadimplência e o comprometimento de renda pesando do lado negativo, enquanto a captação de novos clientes e a mudança na composição do portfólio da IF devem ser fatores positivos.
- **Crédito Habitacional:** a percepção sobre o segmento segue negativa, com destaque para o custo/disponibilidade de *funding*, nível de emprego/salários, tolerância ao risco e inadimplência do mercado, como os principais fatores restritivos do lado da oferta. Do lado demanda, a taxa de juros segue como o principal fator restritivo.
- **Grandes empresas:** as condições de oferta ficaram mais restritivas no 3T25 puxadas pela piora da percepção sobre o nível de inadimplência do mercado, as condições gerais da economia, percepção de risco do cliente e nível de tolerância ao risco. No 4T25, tais fatores devem seguir pesando sobre a oferta do mercado. Do ponto de vista da demanda, a necessidade de capital de giro deve seguir como um fator positivo.
- **MPMEs:** a piora da avaliação do segmento foi puxada pela maior preocupação com o nível de inadimplência do mercado, menor tolerância ao risco e condições dos clientes. A expectativa é de que estes fatores sigam restritivos no 4T25. E, assim como entre as grandes empresas, também há a percepção de que a necessidade de capital de giro deve ser um fator positivo para a demanda.

Quadro 8: Indicador de Oferta Padrão de Aprovação de Crédito



Quadro 9: Avaliação de Rating/Inadimplência



Fonte: PTC/Bacen. * Os valores do 4T25 correspondem às expectativas dos respondentes para o trimestre. Os demais correspondem às percepções sobre a situação em cada trimestre.

Regulação – Comitê de Estabilidade Financeira do Banco Central (Comef)**CRÉDITO / BANCOS****Comef mantém o Adicional Contracíclico de Capital Principal relativo ao Brasil em 0%**

Em reunião realizada nos dias 18 e 19 de novembro, o Comitê de Estabilidade Financeira (Comef) do Banco Central manteve o Adicional Contracíclico de Capital Principal (ACCPBrasil) em 0%. Na prática, isso implica que os bancos seguem sem exigência de alocação extra de capital para as operações de crédito. Tal acréscimo normalmente é estabelecido (com defasagens temporais) pelos Bancos Centrais durante período de expansão mais forte do crédito, para que a parcela de capital acumulada nesse período seja utilizada em momentos de contração, atuando como um colchão anticíclico.

A avaliação do BCB é que os bancos têm mantido voluntariamente níveis de capital e liquidez superiores aos requerimentos prudenciais, com níveis de suficiência comprovados pelos testes de estresse feitos pelo BCB, divulgados na Ata da reunião do Comef e no Relatório de Estabilidade Financeira (REF).

Adicionalmente, o Comef considera que o Sistema Financeiro Nacional (SFN) está preparado para enfrentar a materialização de risco de crédito (inadimplência), dado que os bancos seguem com níveis de provisões para as perdas de crédito adequadas. O Comitê também destacou que o crédito continuou desacelerando tanto no segmento bancário quanto no mercado de capitais, em linha com a moderação observada na atividade econômica. Ainda assim, avalia que o ritmo de crescimento segue historicamente elevado, apesar das condições financeiras restritivas.

De toda forma, o Comef recomendou que as IFs persistam com a política de gestão prudente de capital e liquidez, em função das incertezas econômicas e da conjuntura. Segundo o BC, o cenário atual é caracterizado por uma taxa Selic em nível contracionista, e níveis mais pressionados de inadimplência, comprometimento de renda e endividamento (famílias e empresas), o que requer cautela e diligência adicionais na concessão de crédito, tanto na qualidade dos empréstimos como no apetite ao risco.

Em nota, o Comitê também informou que o BCB decretou a liquidação extrajudicial de instituições do Conglomerado Master, enquadrado no segmento S3, considerado de pequeno porte. O conglomerado representa 0,57% do ativo e 0,55% das captações totais do SFN. O Comef afirma que o evento não traz risco de natureza sistêmica.

Diante do cenário destacado, o Comitê considerou apropriado manter o ACCPBrasil em 0%, como resultado das atuais condições financeiras, dos preços dos ativos e das expectativas em relação ao mercado de crédito.

A ata da reunião será divulgada nesta quarta-feira (26), trazendo mais detalhes sobre o encontro. A próxima reunião ordinária do Comef está agendada para os dias 3 e 4 de março. [Clique aqui](#) para ler o comunicado completo.

Boletim do Mercado de Capitais da Anbima – Outubro/2025

CRÉDITO / BANCOS

O mercado de capitais doméstico registrou R\$ 89,9 bilhões em captações no mês de outubro, conforme divulgado pelo Boletim de Mercado de Capitais da Anbima. O volume é o maior para um único mês neste ano e o segundo maior para meses de outubro em toda série histórica, ficando um pouco abaixo (-6,3%) do observado em out/24 (R\$ 96,0 bi, em termos reais). O resultado indica que o mercado de capitais segue com bom dinamismo, apesar da política monetária em nível bastante contracionista.

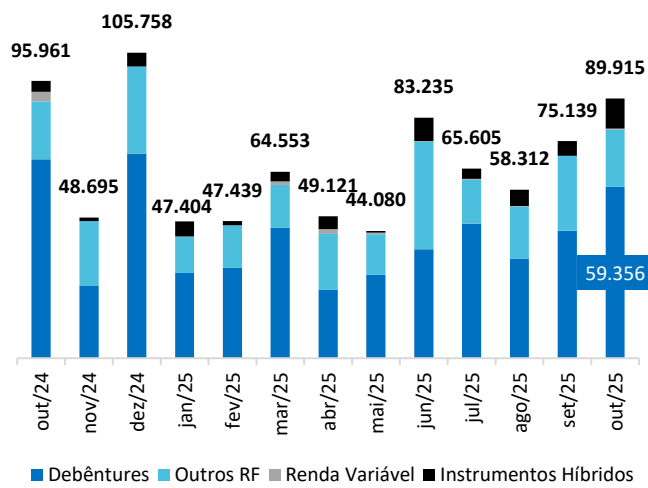
As debêntures seguem como o principal instrumento de captação, com R\$ 59,4 bilhões em outubro, representando 66% do total e atingindo volume recorde mensal em 2025. Apesar disso, houve queda real de 13,8% em relação a outubro de 2024. Nesse cenário, as debêntures incentivadas, previstas na Lei 12.431 e isentas de IR para pessoas físicas, continuam ganhando espaço: somaram R\$ 19,7 bilhões no mês, segundo maior nível do ano, e acumulam R\$ 133,3 bilhões em 2025, equivalente a 35,6% das captações do período. Com isso, 36,2% das emissões de debêntures no ano foram destinadas a investimentos em infraestrutura, ante 28,9% em 2024. Também cresceu a parcela voltada ao pagamento de dívidas pelas empresas (27,2% contra 24,5%), reforçando a importância do segmento como fonte alternativa de financiamento corporativo.

Quanto aos demais instrumentos de renda fixa, as captações totalizaram R\$ 19,8 bi em outubro, 22% do total do mês, número relativamente próximo (-1,5%) ao observado em out/24. Destaque para os FIDCs, com emissões de R\$ 9,9 bi, avançando 37,6% ante out/24. Já as operações via instrumentos de renda variável seguem com emissões pontuais, sem nenhum IPO desde jan/22 e apenas uma operação de *follow-on* em outubro, no valor de R\$ 280 mi, no segmento de farmácias/drogarias.

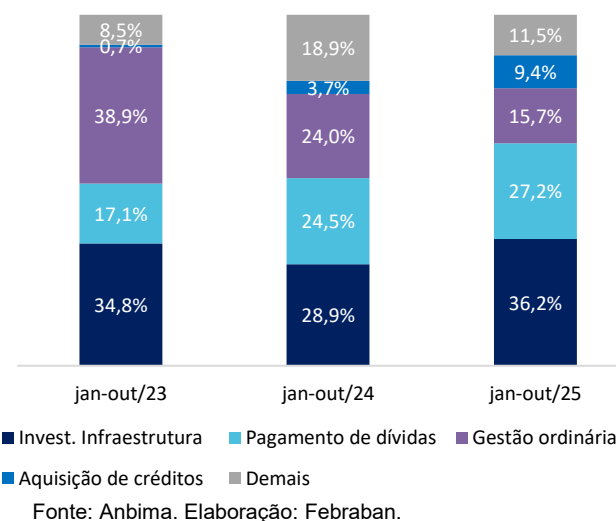
No acumulado do ano, a captação de recursos atingiu R\$ 624,8 bi, 7,9% abaixo do mesmo período de 2024 (R\$ 678,7 bi, em termos reais), com recuo relativamente disseminado entre os instrumentos, mas de maior intensidade entre os instrumentos de renda variável (*equity*) (-83%).

De todo modo, as captações com instrumentos de renda fixa seguem robustas, seguindo como uma fonte relevante de recursos para as empresas. Ainda que pouco abaixo do resultado de 2024, o segmento deve fechar o ano com volume expressivo de captações, especialmente considerando o atual cenário econômico.

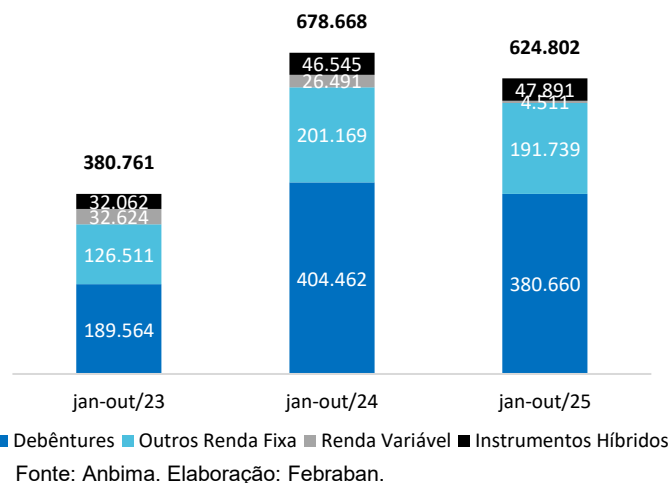
Quadro 10: Captação no Mercado de Capitais por instrumento – R\$ mi – Preços de out/25 (IPCA)



Quadro 11: Emissão de Debêntures por destinação de recursos – Em % do Total



Quadro 12: Volume de captação Acum. no ano - Em R\$ mi (IPCA de out/25)





MERCADOS E EXPECTATIVAS

FOCUS – Indicadores Selecionados	2025				2026			
	21/11/25	14/11/25	24/10/25	Viés	21/11/25	14/11/25	24/10/25	Viés
IPCA (%)	4,45	4,46	4,56	▼	4,18	4,20	4,20	▼
PIB (% de crescimento)	2,16	2,16	2,16	↔	1,78	1,78	1,78	↔
Meta Selic - fim do ano (% a.a.)	15,00	15,00	15,00	↔	12,00	12,25	12,25	▼
Taxa de Câmbio - fim do ano (R\$/US\$)	5,40	5,40	5,41	↔	5,50	5,50	5,50	↔

Fonte: Banco Central do Brasil.

Indicadores do Mercado	21/11/25	Variação %			
		Na semana	No mês	No ano	12 meses
NACIONAL					
Taxa de câmbio (R\$/US\$)	5,40	2,00%	0,49%	-12,53%	-7,07%
CDS Brasil 5 anos (em pontos)	146,01	2,60%	4,88%	-32,09%	-6,16%
Juros DI 30 dias (% a.a.)	14,90	0,02%	-0,05%	20,94%	30,29%
Juros DI 1 ano (% a.a.)	13,77	-0,07%	-1,97%	-10,61%	5,19%
Juros DI 5 anos (% a.a.)	13,19	0,30%	-1,07%	-15,40%	0,92%
Índice Ibovespa (em pontos)	154.765,36	-1,88%	3,49%	28,67%	21,94%
IFNC (setor financeiro)	16.831,53	-2,82%	3,57%	42,28%	33,35%
INTERNACIONAL					
Fed Funds (% a.a.)	4,00	0,00%	0,00%	-11,11%	-15,79%
T-NOTE - 2 anos (% a.a.)	3,51	-2,61%	-1,73%	-17,21%	-19,25%
T-NOTE - 10 anos (% a.a.)	4,06	-2,10%	-0,40%	-10,40%	-8,15%
Dollar Index	100,20	0,91%	0,40%	-7,33%	-6,33%
Índice S&P 500 (em pontos)	6.607,16	-1,89%	-3,41%	11,85%	11,07%
Índice de Ações - Maiores Bancos EUA	148,25	-0,93%	-1,05%	16,15%	9,56%
Índice de Ações - Bancos Regionais EUA	118,84	1,46%	3,03%	-1,05%	-9,19%
Índice Euro Stoxx 50	5.515,09	-3,14%	-2,60%	13,26%	15,96%
Índice de ações de bancos - Zona do Euro	234,93	-2,99%	0,65%	61,63%	64,57%
Barril de Petróleo - tipo Brent (US\$)	62,44	-3,03%	-4,04%	-16,06%	-15,88%

Fonte: Bloomberg.

Diretoria de Economia, Regulação Prudencial e Riscos
economia@febraban.org.br

Rubens Sardenberg
 Jayme Alves
 Luiz Fernando Castelli
 João Vítor Siqueira
 Jéssica Silva Martins